



## **UM MESTRE DE OBRAS PORTUGUÊS NA COMARCA DO RIO DAS MORTES: Francisco de Lima Cerqueira e suas obras na Vila de São João del-Rei.**

**URIAS, PATRÍCIA (1)**

Universidade Federal de Minas Gerais. NPGAU  
Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo  
Departamento de Análise Crítica e Histórica da Escola de Arquitetura  
E-mail: [patriciaurias@ufmg.br](mailto:patriciaurias@ufmg.br).

### **RESUMO**

O presente artigo consiste numa abordagem acerca de Francisco de Lima Cerqueira, assim como sobre a sua trajetória profissional na Capitania de Minas Gerais, tendo como enfoque a sua atuação na Comarca do Rio das Mortes, mais precisamente na Vila de São João del-Rei<sup>1</sup>.

**Palavras-chave:** Francisco de Lima Cerqueira; mestre de obras; Vila de São João del-Rei.

---

<sup>1</sup> Atual cidade de São João Del Rei.

## Abordagens sobre Francisco de Lima Cerqueira

Ao analisar a literatura existente sobre os trabalhos realizados por Francisco de Lima Cerqueira na igreja de São Francisco de Assis, em São João del-Rei percebe-se uma tendência em desqualificá-lo por ter empreendido modificações no projeto original da igreja atribuído a Antônio Francisco Lisboa.



Fig.1 – Igreja de São Francisco de Assis – São João del-Rei/MG

Estudiosos como Lúcio Costa (1951) e Germain Bazin (1971) enaltecem o trabalho realizado por Aleijadinho, mas consecutivamente desmereceram os trabalhos feitos por Lima Cerqueira na referida igreja. Bazin diz o seguinte com relação às alterações feitas por Lima Cerqueira no frontispício da igreja.

No que se refere ao frontispício, cujo desenho primitivo nos chegou às mãos, podemos julgar-lhe a beleza antes de haver sido desfigurado pelo inútil *pathos* de Francisco de Lima Cerqueira. (BAZIN, 1971, p. 138).

Será numa obra posterior que Bazin (1983) passará a considerar a importância que Lima Cerqueira teve no cenário arquitetônico da Capitania de Minas Gerais. O autor, na tentativa de evidenciar de forma positiva os trabalhos de Lima Cerqueira diz o seguinte:

Francisco de Lima Cerqueira é um dos mais importantes arquitetos de Minas Gerais da época do rococó. Trabalhou em diversos monumentos (...) sua maior obra foi a capela dos terceiros franciscanos da mencionada cidade, cujo desenho foi feito pelo Aleijadinho. Ele o modificou muitíssimo, sobretudo no frontispício, após 1779, e o vereador de Mariana cita expressamente a sua colaboração nessa obra. (BAZIN, 1983, p. 211).

Apesar desta mudança de postura de Bazin (1983) ainda na atualidade alguns pesquisadores consideram que as contribuições dadas por Lima Cerqueira à arquitetura não foram positivas. Uma importante exceção neste universo de estudiosos da arte e da arquitetura colonial é a historiadora da Arte Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira (1994), que além de dar a devida importância ao mestre de obras Lima Cerqueira enfatiza a relevância de se estudar a atuação de outros profissionais, que fixaram residência na Capitania de Minas Gerais e que nela trabalharam. Oliveira (1994) aponta dois importantes profissionais, o próprio Lima Cerqueira e Antônio Pereira de Souza Calheiros (OLIVEIRA, 1994, 13-19) que trabalharam em Minas Gerais introduzindo novas e relevantes soluções arquitetônicas aos edifícios mineiros.

Para Oliveira (1994) a contribuição de Lima Cerqueira dada ao desenvolvimento da arquitetura colonial mineira do período rococó ainda não foi avaliada com justiça. (OLIVEIRA, 1994, p. 18). Com esta opinião a autora evidencia quão qualificada e diversa era a mão de obra na capitania de Minas Gerais, onde existiram inúmeros profissionais, além de Aleijadinho e a importância de se estudar estes profissionais que contribuíram sobremaneira tanto para o levantamento de inúmeras edificações, quanto para a sua ornamentação.

Outras contribuições relevantes que nortearão este estudo serão as do pesquisador português Eduardo Pires de Oliveira (2001), que aguça ainda mais a curiosidade para se buscar mais informações sobre este profissional, quando se refere a Lima Cerqueira como “conceituado mestre de pedraria e arquitecto mineiro” (OLIVEIRA, 2001, p.163) e também as pesquisas do Professor André Dangelo (2006). Ambos propõem, com seus estudos, um novo viés investigativo, analisando outros personagens históricos conjuntamente a Antônio Francisco Lisboa e para além deste. Procurando ressaltar de forma bastante densa, alicerçada em documentos, alguns deles inéditos, a importante passagem de profissionais portugueses pela Capitania de Minas Gerais, ressaltando com os seus estudos as contribuições dadas por cada um deles possibilitando, assim, delinear um rico cenário no universo arquitetônico luso-brasileiro. E será nestas pesquisas que Francisco de Lima Cerqueira poderá ser localizado.

Outros estudos que serão levados em consideração serão os do pesquisador sanjoanense Oyama de Alencar Ramalho A rasura. Francisco de Lima Cerqueira e Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, ainda... (2002) e também Francisco de Lima Cerqueira na Vila de São João del-Rei, Minas, Comarca do Rio das Mortes-1774/1808. (2009). Em ambas obras o autor traz um importante contributo para a história da arquitetura mineira publicando vários documentos alusivos à vida e a atuação de Lima Cerqueira, como por exemplo, o seu inventário e testamento<sup>2</sup>.

Diante do que foi exposto e diante da importância de se evidenciar outros atores sociais para o cenário da arquitetura setecentista, conforme também proposto por Urias (2013) é que torna-se necessário apresentar um artigo sobre Francisco de Lima Cerqueira, pois, conforme ressaltado, a escassez de produções acadêmicas fundamentadas e embasadas em fontes primárias relacionadas a ele é evidente, o que impossibilita ter um conhecimento mais aprofundado sobre o seu trabalho.

Para tanto partiu-se da hipótese Lima Cerqueira na Vila de São João del-Rei, trouxe contribuições à arquitetura da Capitania de Minas Gerais e para atingir o intento descrito a metodologia aplicada para este artigo foi a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. Para a pesquisa bibliográfica foram utilizadas publicações acerca da história da arquitetura e da arte setecentista referentes à Capitania de Minas Gerais, além de bibliografias que versam sobre a vida e atuação de Francisco de Lima Cerqueira na igreja de São Francisco de Assis, em São João del-Rei (URIAS, 2014, p.01) e demais obras realizadas naquela cidade e para a pesquisa documental foram levados em consideração a documentação do período principalmente seu inventário e testamento.



Fig. 2 - 1º fólio do testamento de Francisco de Lima Cerqueira - 1808

---

<sup>2</sup> Os referidos documentos estão sob a guarda do Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional – IPHAN, da cidade de São João del-Rei e encontram-se disponíveis para pesquisa.

## A vida e as obras de Francisco de Lima Cerqueira

Francisco de Lima Cerqueira foi um mestre de obras português que atuou na Capitania de Minas Gerais, na segunda metade do século XVIII. De acordo com informações extraídas da certidão de assentamento de seu batismo, Lima Cerqueira nasceu no dia 02 de outubro de 1728, na freguesia de São Mamede da Parada do Monte, Termo de Valadares, Comarca de Valença e Arcebispado de Braga. Filho de Antônio Bistes<sup>3</sup> e Izabel Cerqueira.

Ainda não se tem informações alicerçadas em documentos que possam elucidar os primeiros anos de formação profissional de Lima Cerqueira, mas Dangelo (1997) nos dá importantes pistas para um melhor entendimento deste período da vida profissional deste mestre de obras.

Conforme o pesquisador, antes de Lima Cerqueira se dirigir à América Portuguesa e seguir viagem até a Capitania de Minas Gerais certamente ele trabalhou na região Norte de Portugal, próximo ao local de seu nascimento. Neste período de assimilação da profissão que ele viria a exercer em Minas Gerais ele provavelmente teve contato com profissionais gabaritados, com os mestres de cantaria e dessa forma pode forjar ali onde nasceu a sua profissão. Trazendo para as terras mineiras seus preciosos conhecimentos burilados ao longo de seu percurso profissional e que pode ser conferido em duas das igrejas mais importantes de São João del-Rei, a de Nossa Senhora do Carmo e a de São Francisco de Assis.

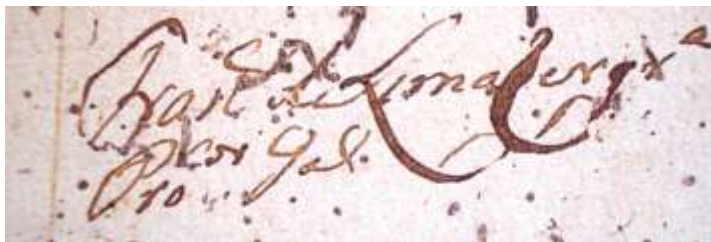
Já em Minas Gerais a primeira vila pela qual Lima Cerqueira passou ao chegar foi Vila Rica<sup>4</sup> podendo ser localizado no Livro de Entrada de Irmãos e Profissões, aceito como Irmão da Ordem Terceira de São Francisco de Assis, onde pode ser lida a seguinte frase “em 11 de abril de 1754, professou como irmão desta Venerável Ordem Terceira de São Francisco de Assis de Ouro Preto, Francisco de Lima”. Ordem Terceira a qual nomeou

---

<sup>3</sup> Há controvérsias com relação ao sobrenome do pai de Lima Cerqueira. No que tange ao sobrenome Ramalho (2002) diz o seguinte: “Enquanto as fontes originais registram o sobrenome do pai – Beites -, na leitura dos portugueses, há autores que fazem constar outros nomes como Bisides, Bizides, Bentes ou Biltes.” (RAMALHO, 2002, p. 99) Neste artigo a autora adotará o sobrenome “Bistes”, conforme consta na certidão de assentamento de batismo de Francisco de Lima Cerqueira extraída do livro de batismo nº 2, da paróquia de Parada do Monte, Concelho de Melgaço, a fls 41 v. Arquivo Distrital de Viana do Castelo e conforme transcrito pelo referido autor.

<sup>4</sup> Atual Ouro Preto.

posteriormente o mestre obras como Procurador Geral<sup>5</sup>. A partir dessa nomeação percebe-se quão confiável e respeitado era este mestre de obras, sendo escolhido para responder por uma das mais importantes ordens religiosas de Minas Gerais.

A close-up photograph of a handwritten signature in brown ink on aged, slightly stained paper. The signature is written in a cursive, calligraphic style and reads "Francisco de Lima Cerqueira" followed by "Procur. Geral." and a date "1781".

Assinatura de Francisco de Lima Cerqueira, como Procurador Geral da Ordem Terceira de São Francisco de Assis, da Vila de São João del-Rei. Primeiro Livro de Pastorais e Termos, de 1751 a 1832.

Lima Cerqueira permaneceu no território mineiro e somente sete anos após a sua entrada como Irmão na Ordem Terceira de São Francisco de Assis, que ele ingressou de maneira formal na carreira profissional. Será no início da década de 1760, mais precisamente em 1761, que Lima Cerqueira começará a assumir alguns trabalhos ligados a sua formação, tanto de pedreiro, quanto de canteiro. A partir de seu registro profissional, localizado no Censo dos Ofícios Mecânicos de Vila Rica e publicado por Martins (1974), Lima Cerqueira inicia a sua carreira nas Minas Gerais.

No ano de 1763 o mestre de obras inicia a sua atuação arrematando obras públicas. Iniciou com obras mais simples como, por exemplo, o Chafariz, localizado no Alto das Cabeças.

Ao começar por obras mais modestas ele demonstrou ser um profissional que galgava pacientemente os vários patamares existentes no cenário construtivo, tal postura o fez conquistar o posto de mestre de obras de importantes construções para o universo arquitetônico mineiro e também ter a oportunidade de atuar ao lado de importantes mestres como, por exemplo, Domingos Moreira de Oliveira, um dos maiores construtores de Minas Gerais, responsável pelas obras da igreja de São Francisco de Assis, em Vila Rica.

Ambos, no ano de 1768 foram louvados de outro mestre de obras de reconhecida competência, João Álvares (Alves) Vianna, construtor da igreja de Nossa Senhora do

---

<sup>5</sup> Em 11 de julho de 1781 reuniu-se a Mesa, e a novidade foi que Francisco de Lima Cerqueira apareceu como Procurador Geral da Ordem fazendo a proposta de que era chegado o momento de executar a obra do retábulo. (RAMALHO, 2009, p. 75).

Carmo, em Vila Rica e em 13 de janeiro de 1768 Domingos Moreira de Oliveira dá seu parecer, juntamente com Lima Cerqueira, sobre uma modificação, da planta da igreja. (URIAS, 2013, p. 89).

É muito importante notar a rede profissional existente na capitania de Minas Gerais. E os vários atores sociais que passaram pelas Minas Gerais. Fator de fundamental relevância para que os profissionais como Lima Cerqueira, Domingos Moreira de Oliveira, Antônio da Silva Herdeiro, João Alves Vianna continuassem em atividade na empresa arquitetônica.<sup>6</sup> Lima Cerqueira, ao longo de sua carreira reuniu vários profissionais ao seu redor e contando com esta estrutura construiu importantes edifícios fazendo consideráveis obras.

Ao seu lado também trabalharam profissionais como Aniceto de Sousa Lopes, responsável pela construção da ponte da Rua da Misericórdia. Lopes contou com Lima Cerqueira para ser seu fiador nesta construção<sup>7</sup> e por ter sido um profissional de confiança de Lima Cerqueira e também por sua competência foi contratado pela Ordem Terceira de São Francisco de Assis da Vila de São João del-Rei, para levar à diante as obras da igreja, quando do falecimento do Mestre Lima Cerqueira.

O artista e arquiteto Antônio Francisco Lisboa também atuou ao lado de Lima Cerqueira na Vila de São João del-Rei e também na construção do Santuário de Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas do Campo. Parceria, que conforme Dangelo (2008) nasceu em 08 de julho de 1771, quando Lima Cerqueira arremata por 1:000\$000 (um conto de réis) as obras do pórtico, lavatório da sacristia e arcos do coro da igreja do Carmo de Vila Rica, com as quais vai se ocupar, paralelamente ao trabalho de São João del-Rei, até 1780. (DANGELO, 2008, p. 204).

No referido santuário trabalharam, além dos dois já citados Manuel Rodrigues Coelho, João de Carvalhais, João Nepomuceno Correia e Castro, Bernardo Pires da Silva, Jerônimo Félix, João Gonçalves Rosa, Felizardo Mendes, Francisco Vieira Servas (JORGE, 2006, p.215), dentre outros, mas quem mais tempo permaneceu ao lado de Lima Cerqueira foi o pedreiro e canteiro Tomaz da Maia Brito.

---

<sup>6</sup> Conforme pode ser lido em: URIAS, Patrícia. **Os novos atores sociais no cenário da arquitetura religiosa setecentista luso-brasileira.** In: COLÓQUIO DE ARQUITETURA RELIGIOSA, 2, 2013, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2013. V.2.

<sup>7</sup> Arrematou, por 200/8<sup>os</sup> de ouro a construção da ponte, tendo sido seu fiador Francisco de Lima Cerqueira (Livro de Arrematações da Câmara, de 1799 a 1844, fls. 152. Citado por MARTINS, 1974, p. 394).

Lima Cerqueira e Tomaz da Maia Brito, considerado o seu camarada<sup>8</sup>, termo encontrado na documentação referente à construção do santuário, atuaram juntos nesta obra. A participação de Lima Cerqueira no santuário foi iniciada em 1765<sup>9</sup> e o último recibo foi referente ao ano 1772/1773, referente à arrematação da capela-mor. No que diz respeito aos trabalhos de maior peso, assumidos por Lima Cerqueira, pode-se dizer que foi na década de 1770, no ano de 1774, que o mestre de obras demonstrou os seus conhecimentos adquiridos ao longo de sua carreira nas obras realizadas na Vila de São João del-Rei.

Lima Cerqueira ajustou juntamente com a Ordem Terceira de São Francisco de Assis a responsabilidade de levar a cabo a obra da nova igreja “na forma de hú risco que se lhe apresentou”. (Livro 2º de Termos da Ordem Terceira, fls. 106 v. Citado por MARTINS, 1974, p. 176).

Conforme Alvarenga (1974-1975) foi em 10 de outubro de 1774, a reunião entre a Mesa Administrativa, presidida pelo Irmão Comissário José da Costa Oliveira e o vice-ministro João Ferreira. O que ficou acordado entre as partes interessadas foi que o mestre de obras Lima Cerqueira receberia duzentos e trinta mil réis por anos. O mestre de obras receberia também ferramentas apropriadas e poderia contratar um escravo de sua confiança para auxiliá-lo nas obras.

O empréstimo de ferramentas feito por parte da Ordem demonstra que Lima Cerqueira era um profissional que possuía crédito perante a mesa, já que este tipo de empréstimo não era de praxe no universo da construção. O procedimento mais usual no período era o seguinte, as Ordens Terceiras contratavam o profissional que havia arrematado a obra pelo menor lance e o mesmo deveria possuir cabedal para levá-la à diante, mas como percebe-se neste caso o ferramental foi oferecido ao mestre de obras para que o mesmo tivesse um aparato a seu favor podendo iniciar a obra.

Importante lembrar que ao iniciar a construção da igreja de São Francisco de Assis, Lima Cerqueira não abandonou a função de louvado, assumida no ano de 1768, ao lado de Domingos Moreira de Oliveira, conforme já citado e no ano “recebeu 14/8<sup>as</sup> e ½ das despesas que fez na viagem e jornais desde o dia que saiu da Vila de São João del-Rei (...)

---

<sup>8</sup> 1772/1773 – Recebeu, juntamente com “seu camarada Tomaz da Maia Brito, 659 e ¼ resto da rematação da capela-mor.” (Livro de Receitas e despesas do Santuário de Bom Jesus de Matosinhos, fls. 8v. Citado por MARTINS, 1974, p. 176).

<sup>9</sup> ASSBJM – Livro 1º de despesas da Irmandade do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, 4 de outubro de 1765 a 1769, f. 6. Publicação: FALCÃO, 1962, p. 86.



para assestir a louvação que se fez na obra da Capela” (Documento avulso e Livro 1 de Receita e Despesa das Ordem Terceira de São Francisco de Assis de Ouro Preto, fls. 160. Citado por Martins, 1974, p. 176).

Percebe-se que o ofício de Lima Cerqueira dava a ele oportunidade de ter contato com as novidades que circulavam pela Capitania de Minas Gerais, no período em que trabalhou nas vilas mineiras o mestre de obras pode assimilar modificações que estavam sendo empreendidas nas edificações de Vila Rica e talvez ao regressar para a Vila de São João del-Rei, depois de já quase finalizada sua participação nas obras da igreja de Nossa Senhora do Carmo, em Vila Rica, no ano de 1779 recusou-se a dar continuidade às obras da igreja de São Francisco de Assis.

Diante da recusa do mestre em continuar as obras, a Mesa Administrativa determinou a alteração do risco da futura igreja em vários pontos. Alvarenga (1974-1975) enumera em seu texto todas as modificações que foram realizadas na planta, após a conversa tida entre Lima Cerqueira e os Irmãos encarregados da obra, Manoel José de Freitas e Manoel Álvares de Almeida. Conforme o autor a partir de 23 de julho de 1779, começaram a surgir as primeiras modificações na planta:

A capela-mor devia ser mais comprida, assim como não seriam abertas duas portas neste presbitério e, finalmente, que os óculos fossem feitos por outro feitio e maiores para entrar mais luz na dita capela-mor ‘para assim ficarem com mais graça. (...)’ (ALVARENGA, 1974-1975, p. 48).

Passadas as modificações empreendidas, tanto na capela-mor, quanto na nave da igreja, era o momento de escolher o responsável pela fatura do retábulo e em 11 de julho de 1781, Lima Cerqueira foi nomeado, juntamente, com Luiz Pinheiro de Souza e José Maria da Silva, mestre das obras do retábulo. Esta resolução não prevaleceu e “para serem evitadas confusões e discórdias.” (ALVARENGA, 1974-1975, p.50), deliberou-se que o único responsável pela obra seria Luiz Pinheiro de Souza.

Luiz Pinheiro de Souza foi um entalhador de reconhecida competência e experiência no universo arquitetônico setecentista. Conforme informações ao seu respeito fornecidas por Martins (1974), Luiz Pinheiro iniciou a sua carreira no ano de 1776, na Vila do Carmo<sup>10</sup> na igreja de São Francisco de Assis e seu nome consta no Livro de Receitas e Despesas da Ordem Terceira em um recibo referente à fatura de um retábulo e de serafins.

---

<sup>10</sup> Atual cidade de Mariana.

O entalhador executou trabalhos menores em Vila Rica, na igreja de Nossa Senhora das Mercês e também no Santuário de Bom Jesus do Matosinhos, Congonhas,<sup>11</sup> sendo que os trabalhos de maior expressão foram realizados em São João del-Rei, onde além de ter realizado ofícios relacionados à madeira deliberou, ao lado de Francisco de Lima Cerqueira, acerca das torres da igreja de Nossa Senhora do Carmo, resolvendo que as mesmas fossem executadas pelo risco “como se nelle se mostra” (Livro de “Termos” da Ordem Terceira, fls. 40. Citado por MARTINS, 1974, p. 130), ou seja, arredondadas. Mais adiante tais informações serão analisadas com mais detalhes.

No ano de 1785, contando com 57 anos de idade Lima Cerqueira já sentia o peso dos esforços feitos para a edificação de tantos templos religiosos. Pela documentação analisada Lima Cerqueira pode ser considerado um profissional completo, pois atuava em diversos locais. No canteiro de obras, nas pedreiras na extração e lavragem das pedras e também no ofício de arquiteto. Diante de todas as suas demandas e das reclamações feitas por Irmãos da Ordem por não vê-lo todos os dias na obra, Lima Cerqueira solicitou à Ordem Terceira que o eximisse da função de administrador e também do serviço de lavragem das pedras por estar com “falta de saúde para continuar todo o dia em pé.” (ALVARENGA, 1974-1975, p. 50).

As solicitações de Lima Cerqueira não foram atendidas e ficou deliberado que Lima Cerqueira continuasse à frente das obras. Neste mesmo ano a Irmandade do Santíssimo Sacramento de Campanha da Princesa<sup>12</sup>, já havia tomado conhecimento da existência e da competência de Lima Cerqueira e uma das irmandades que possuía maior monta de dinheiro contratou os serviços do mestre de obras para a edificação de sua matriz.

Ficou resolvido que ele “deveria riscar, plantar e dirigir, entregando a fatura a um Mestre de sua eleição e por ele aprovada, pagando-se-lhe a uma oitava por sua vinda de São João del-Rei a esta freguezia (*sic*), e os dias de estadia e também o sustento por conta da Irmandade.” (Alvarenga, 1974-1975, p. 51). Poucas são as informações sobre este período da vida de Lima Cerqueira, sendo necessária uma pesquisa mais detida nesta fase do mestre de obras, quando da sua passagem pelo sul de Minas.

Dois anos após ter estado em Campanha da Princesa, Lima Cerqueira será contratado pela Ordem de Nossa Senhora do Carmo, da Vila de São João del-Rei, ficando responsável primeiramente pela obra do frontispício “conforme a planta e risco que melhor

---

<sup>11</sup> Em 1782 recebeu 10/8<sup>as</sup> “para pagar dois Anjos que se mandou fazer para a caixa do Órgão e mais 209/8<sup>as</sup> “pela caxa (*sic*) do órgão, grades e outras obras que fez para a capella” (Livro de Despesa do Santuário, fls. 14v.).

<sup>12</sup> Atual cidade de Campanha.

for e parecer mais acertado para a formosura do Fronte espício e Torres e o mais.” (Livro de Termos da Ordem Terceira, fls. 132 v. Citado por MARTINS, 1974, p. 178).

Mais uma Ordem Terceira confiava a este mestre de obras os trabalhos que seriam realizados em sua igreja e no dia 13 de dezembro de 1787, Lima Cerqueira foi chamado a reunir-se com a Mesa Administrativa para assim ajustarem as obras pelas quais receberia cento e setenta mil réis por ano para ele “administrar, reger e determinar tudo o que for a bem da dita obra conforme a planta e risco que melhor for e parecer mais acertado para a formosura do frontispício e o mais que pertencer à dita obra.” (VIEGAS, 1988, p. 51).

No que concerne às obras de fundações da igreja de Nossa Senhora foram bastante demoradas e foram feitas para torres redondas, conforme consta no fragmento abaixo. Arrastando-se por cerca de dois de anos. E foi em 1º de agosto de 1790 que a Mesa Administrativa, juntamente com Lima Cerqueira e com o mestre entalhador Luiz Pinheiro de Souza deliberaram sobre como teria que ser as torres da igreja. Aloísio Viegas (1988), pesquisador que se debruçou sobre os documentos da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo, diz o seguinte:

No risco original seriam quadradas e as fundações foram mandadas fazer para torres redondas. Houve a alegação de que a Mesa Administrativa de 1787 autorizara fazer os alicerces redondos, porém não fora lavrado nenhum Termo deliberando sobre o assunto. Lima Cerqueira e Luiz Pinheiro, ouvidos em Mesa, afirmaram que para se fazer as torres quadradas teria de se demolir os alicerces redondos, o que demandaria em gastos vultuosos, grandes trabalhos, redundando em grande prejuízo para a Ordem. Posto em votação foi resolvido que se fizessem as torres redondas.” (VIEGAS, 1988, p. 51).

Dessa forma resolveram fazer as torres oitavadas, porque assim “ficarão mais vistosas e engraçadas, no que conveyo o Mestre da mesma obra Francisco de Lima Cerqueira.” (Livro de Termos da Ordem Terceira do Carmo, fls. 132 v. Citado por MARTINS, 1974, p. 178). Após tudo especificado entre Lima Cerqueira e a Ordem Terceira ficou acordado também que o mestre de obras teria autonomia para modificar o risco e para e que fizesse o que fosse conveniente à obra, mas caso houvesse modificações consideráveis deveria então comunicar a Mesa Administrativa. Levando em consideração o parecer da mesma.

Antes mesmo de cessar a sua atuação na igreja de Nossa Senhora do Carmo, Lima Cerqueira assumiu em 24 de fevereiro de 1798 a direção da construção da ponte da Intendência. A construção foi arrematada por Joaquim Bernardes Chaves que ficou impossibilitado de ir até o fim do empreendimento transferindo-o a João Gonçalves Gomes, que executou o trabalho até o final. (MARTINS, 1974, p. 178). Dois mais tarde dirigiu também a construção ponte do Rosário. Na condição de construção consta que “toda a obra

da referida ponte será feita com toda segurança e perfeição e deregida (*sic*) em tudo pello Mestre Francisco de Lima Cerqueira.” (Auto de Arrematação, fls. 160. Livro de registro de arrematação e termos de fiança (1779-1845. Citado por RAMALHO, 2009, p. 501).

Em 11 de agosto 1800 a Mesa Administrativa resolveu pela paralisação das obras do frontispício iniciadas em 1787, para darem início à construção das paredes laterais da igreja. Para esta deliberação foram necessárias a presença tanto de Lima Cerqueira, quanto a presença do Mestre Agostinho Gonçalves Pinheiro. Após a reunião entre os mestres de obras e os membros da Mesa Administrativa ficou decidido “uniformemente que hera justo se acabasse a empena do fronte espício e que se seguise aparede de hum dos lados da igreja.” (Livro da Ordem Terceira do Carmo, fl. 167. Citado por MARTINS, 1974, p. 178).

No início do século XIX, no ano de 1803, Lima Cerqueira contribuiu com a importância de 50\$000, para a Ordem Terceira de São Francisco de Assis, para a que a Ordem pudesse fazer um altar “de fronte dehum que está feito”. (Livro de Termos da Ordem Terceira de São Francisco de Assis, fl 40 v. Citado por MARTINS, 1974, p. 177). Neste mesmo ano o pagamento que era feito a Lima Cerqueira<sup>13</sup> foi suspenso e somente quando se completou um ano após o término do pagamento referente às obras como mestre pedreiro é que Lima Cerqueira cobrou da Ordem Terceira o que a mesma lhe devia.

O mestre de obras requereu à Ordem Terceira o pagamento da quantia de 1:263\$784. Estando já abatido neste valor o restante do que a Ordem Terceira lhe devia, já que este montante não correspondia ao total final devido pela Ordem Terceira. Os Irmãos da Ordem Terceira aceitaram o valor estabelecido pelo mestre de obras, mas o mesmo teria que aceitar que parcelassem a dívida em doze vezes. Oferta que não aceitou Lima Cerqueira, solicitando que o pagamento fosse à vista.

Após este entrevero com a Ordem Terceira no ano de 1805, Lima Cerqueira encontrava-se na extrema pobreza. O mestre de obras não era um homem de fábrica<sup>14</sup>. Nas palavras de Dangelo (2014) Lima Cerqueira:

era um homem que arrematava pequenas empreitadas e trabalhava a jornal, e por isso era pobre. (...) Lima Cerqueira tinha mais gênio de artista e homem de criar e obrar e não um perfil de um administrador, como demonstrou mais tarde ao terminar sua carreira falido em São João del-Rei. (DANGELO, 2014, p. 253).

---

<sup>13</sup> Em 21 de 1803 “Seçava o sellario anual que athe então havia percebido de Mestre de Obras de pedreiro, e que só pedia a esta Ordem que o conhecesse por Irmão a bem feitor. (...)” (Livro de Termos da Ordem Terceira de São Francisco de Assis, fl. 141).

<sup>14</sup> Termo português do século XVIII para designar quem tinha lastro econômico para arrematar construções ou usado para designar a valorização do profissional que faz a obra. (DANGELO, 2008, p. 94).

Devido a este comportamento e forma de trabalhar escolhidos por Lima Cerqueira é que ele se viu diante de tamanha dificuldade financeira, não recebendo o reconhecimento e consideração devidos por parte da Ordem Terceira de São Francisco de Assis e mesmo fazendo as suas doações à Ordem Terceira e trabalhando com afinco na construção da igreja em honra a seu orago, a Ordem Terceira entra em litígio com o Mestre Lima Cerqueira e este tem o sequestro judicial de todos os seus bens.

Lima Cerqueira ficou em um estado de miséria, sem ter onde morar e se manter na Vila de São João del-Rei. Diante de tal fato a Ordem Terceira do Carmo o acolheu, devido “aos benefícios dele recebidos.” (MARTINS, 1974, p. 178). Segundo Viegas:

A Ordem do Carmo vem em socorro de seu Mestre de Obras e por propostas do Irmão Procurador do Carmo, Manoel José Ribeiro Bastos, que pelos inúmeros benefícios que Lima Cerqueira prestou e prestava à Ordem do Carmo, administrando a obra, fazendo doação de avultada quantia, pede à Mesa que o ampare, recolhendo-o e sustentando-o, enquanto ele não melhore de fortuna, concordando todos com muito boa vontade a essa proposta. (VIEGAS, 1988, p. 52).

A atitude de reconhecimento da importância do mestre de obras por parte da Ordem Terceira do Carmo foi decisiva e importante neste momento da vida do mestre de obras e arquiteto Lima Cerqueira. No documento citado acima por Viegas (1988) o mestre de obras é chamado de “Irmão Benfeitor” da Ordem Terceira do Carmo ficando especificado que “enquanto ele vivesse e necessitasse o Tesoureiro da Ordem ficava autorizado a lhe prover sustento. (VIEGAS, 1988, p. 52).

Em 27 de setembro de 1808 faleceu Francisco de Lima Cerqueira. Em seu testamento, feito em cinco de maio de 1807 está detalhado com minúcias como se deu a sua chegada à Vila de São João del-Rei para conduzir as obras da igreja de São Francisco de Assis. Martins (1974) considera que ele faleceu demente, mas não parece ser verídica a informação por ter declarado logo no início do texto estar em seu perfeito juízo<sup>15</sup>, além de discorrer com minúcias sobre um de seus importantes trabalhos realizados na Vila de São João del-Rei, a igreja de São Francisco de Assis e a dívida contraída com a Ordem Terceira.

Consta no testamento que pelo fato de ser solteiro, Lima Cerqueira passou a seus irmãos a herança que havia sido deixada por seus pais. Consta também que o mestre de

---

<sup>15</sup> Eu Francisco de Lima Cerqueira, morador nesta Vila de São João estando em meu perfeito juízo e entendimento que Deus Nosso Senhor me deu tendo consideração que sou mortal sem saber a hora que Deus disporá de mim, primeiramente por me achar molesto faço este meu testamento da forma seguinte. (Livro de Óbitos da Matriz de Nossa Senhora do Pilar de São João del-Rei, anos de 1796-1811, fls. 452 v. , 453-453 v. citado por Alvarenga, 1974-1975, p. 58-60).

obras elegeu o primeiro testamenteiro, o Alferes José Antônio da Costa para ser o seu herdeiro universal<sup>16</sup> recebendo em seu lugar as quantias que a Ordem Terceira ainda lhe devia. Em caso de seu falecimento a sua filha, Tereza receberia em seu lugar.

---

<sup>16</sup> Declaro que cumprindo o meu funeral, e sufrágios, a eleição do meu testamenteiro, e paga alguma dívida que eu dever do resto dos meus bens, instituo para meu universal herdeiro o dito meu primeiro testamenteiro Alferes José Antônio da Costa, e se esse for falecido sua filha de nome Tereza. (Livro de Óbitos da Matriz de Nossa Senhora do Pilar de São João del-Rei, anos de 1796-1811, fls. 452 v. , 453-453 v. citado por Alvarenga, 1974-1975, p. 58-60)

## Considerações Finais

Neste artigo foi analisada a trajetória profissional do mestre de obras Francisco de Lima Cerqueira e a sua atuação na Capitania de Minas Gerais, principalmente na Vila de São João del-Rei.

Francisco de Lima Cerqueira assumiu vários empreendimentos, desde os mais simples até as construções mais elaboradas e no período que atuou em Minas Gerais sempre trabalhou ao lado de bons profissionais, acumulando, assim experiências ao longo de sua carreira profissional.

A partir da análise de documentos e o cruzamento dos mesmos com a bibliografia existente a seu respeito pretendeu-se trazer à tona o maior número possível de informações sobre este profissional evidenciando os trabalhos realizados por ele, além de procurar romper com as opiniões cristalizadas e arraigadas no universo historiográfico, evidenciando assim a importância que outros profissionais tiveram na Capitania de Minas Gerais.

Dessa forma este estudo pretendeu contribuir para o desenvolvimento da história da arquitetura do Setecentos mineiro, assim como para a sua renovação e atualização.

## FONTES MANUSCRITAS

1. Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN)

### 1.1 Inventário

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO ARTÍSTICO NACIONAL  
Inventário, CERQUEIRA, Francisco de Lima. (Tenente), caixa 362, 1808.

#### 1.1.1 Testamento

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO ARTÍSTICO NACIONAL  
Testamento, CERQUEIRA, Francisco de Lima, maço 24, 1815.

## FONTES IMPRESSAS

Arquivo Distrital de Viana do Castelo - Livro 2º de Batismos. Paróquia da Parada do Monte, Concelho de Melgaço, f. 41v, 2º assento. Publicação: RAMALHO, 2002, p. 116.

Arquivo Público Mineiro – Censo dos Ofícios Mecânicos de Ouro Preto. Códice nº 78, Registro Geral, f. 71. Publicação: MARTINS, 1974, v.1, p. 175.

Arquivo da Ordem Terceira de São Francisco de Assis de São João del-Rei - Livro 2º de Termos e deliberações, f. 114v. Publicação: ALVARENGA, 1974/1975, p. 62-63.

Arquivo da paróquia de Antônio Dias - Documentos da Ordem Terceira de São Francisco de Assis. Entrada de Irmãos e profissões, códice 176. Centro de Estudos do Ciclo do Ouro – Casa dos Contos - Ouro Preto. Publicação: MIRANDA, Barroco, 18, 2001, p. 313.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Luís de Melo. Francisco de Lima Cerqueira: o artista e suas obras. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São João del-Rei**. São João del-rei, VII, p. 60 – 62, 1974 – 1975.

BAZIN, Germain. **A arquitetura religiosa barroca no Brasil**. Rio de Janeiro: Record, 1983. 2v.

BAZIN, Germain. **O Aleijadinho e a escultura barroca no Brasil**. Rio de Janeiro: Record, 1971, 391p.

DANGELO, André Guilherme Dornelles. **Francisco de Lima Cerqueira e a arquitetura rococó da igreja de São Francisco de Assis de São João del-Rei**. 1997, 78 p. Monografia (Especialização) – Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto de Filosofia, Artes e Cultura, Ouro Preto.

DANGELO, André Guilherme Dornelles. **A cultura arquitetônica em Minas Gerais e seus antecedentes em Portugal e na Europa: arquitetos, mestres-de-obras e construtores e o trânsito de cultura na produção da arquitetura religiosa nas Minas Gerais setecentistas: Tese (doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, 2006, 4v.**

DANGELO, André Guilherme Dornelles; BRASILEIRO, Vanessa Borges. O Aleijadinho em São João del-Rei. In: **O Aleijadinho arquiteto e outros ensaios sobre o tema**. Belo Horizonte: Escola de Arquitetura da UFMG, 2008, p. 211-265.

DANGELO, André Guilherme Dornelles. **Francisco de Lima Cerqueira uma arquiteto e construtor minhoto nas Minas Gerais**. Revista Mínia, 2014, n. 13, p. 251-271.



FALCÃO, Edgard de Cerqueira. **A basílica do Senhor Bom Jesus de Congonhas do Campo**. [S.l.]: Brasiliensia Documenta, 1962, v.III, 134 p.

JORGE, Fernando. O Aleijadinho e Congonhas do Campo. In: **O Aleijadinho: sua vida, sua obra, sua época, seu gênio**. São Paulo: Martins Fontes, 2006, p. 211-290.

LOPES, Francisco Antonio. **História da construção da Igreja do Carmo de Ouro Preto**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1942, 191 p.

OLIVEIRA, Eduardo Pires de. Entre Douro e Minho e Minas Gerais no século XVIII, Relações Artísticas. In: **Riscar, em Braga, no século XVIII e outros ensaios**. Braga: APPACDM, 2001. 257 p.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. Barroco e Rococó na arquitetura colonial mineira. **Revista IAC**. Ouro Preto, v.2, nº 1, p. 13-19, dez. 1994.

RAMALHO, Oyama de Alencar. **A Rasura. Francisco de Lima Cerqueira e Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, ainda...** São João del-Rei, 2002, 190 p.

RAMALHO, Oyama de Alencar; CHAVES, Miguel Pacheco e. **Francisco de Lima Cerqueira na Vila de São João del-Rei, Minas, Comarca do Rio das Mortes-1774-1808**. São João del-Rei, 2009, 548 p.

TRINDADE, Cônego Raimundo. **São Francisco de Assis de Ouro Preto**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1951, 457p.

URIAS, Patrícia. **Edificar em Minas Gerais no século XVIII: a cultura das oficinas de construções religiosas luso-brasileiras**. 2013. 180f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Minas Gerais, Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo – NPGAU, Belo Horizonte.

URIAS, Patrícia. **Os novos atores sociais no cenário da arquitetura religiosa setecentista luso-brasileira**. In: COLÓQUIO DE ARQUITETURA RELIGIOSA, 2, 2013, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2013. V.2.

URIAS, Patrícia. **Um mestre de obras na Vila de São João del-Rei: a atuação de Francisco de Lima Cerqueira na igreja de São Francisco de Assis**. Caderno de resumos do 5º Encontro Internacional de História Colonial: cultura, escravidão e poder na expansão ultramarina, século XVI ao XIX. Maceió: EDUFAL, 2014. 163 p.

VIEGAS, Aluizio José. A Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo, de São João del-Rei e sua igreja. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São João del-Rei**. São João del-rei, VI, p. 45-89 – 1988.